



**Associação para o
Desenvolvimento da
Agro-Indústria**

ANIMAFORUM - Associação para o Desenvolvimento da Agro-Indústria

**CLUSTER AGRO-INDUSTRIAL DO
RIBATEJO**

**Nova Versão do Programa de Acção apresentado
às EEC**

1. Estratégia de Eficiência Colectiva

No global, a Estratégia de Eficiência Colectiva anteriormente apresentada mantém-se válida. O âmbito de actuação do cluster será o sector agro-industrial do Ribatejo no seu todo, embora com um especial enfoque em 4 subsectores: Produtos Cárneos; Frutos e Produtos Hortícolas; Produção de óleos e gorduras animais e vegetais; e Bebidas.

O Cluster Agro-Industrial do Ribatejo é, assim uma iniciativa de âmbito regional de uma base empresarial com elevado potencial e capacidade, constituído por várias empresas líderes de mercado em sua representação. Através deste Cluster, pretende-se consolidar a forte aposta no sector Agro-industrial no Ribatejo com vista ao seu desenvolvimento e projecção reforçando o seu posicionamento a nível nacional e internacional, dando resposta às necessidades de mercado futuras.

Nesse sentido, e tirando partido das potencialidades geográficas e do know-how adquirido ao longo de vários anos, os principais actores do sector Agro-industrial sentem a necessidade de entrar numa nova era que promova a cooperação efectiva entre os mesmos, criando-se sinergias várias entre diferentes tipos de empresas e instituições que desenvolvem a sua actividade neste sector. Assim, se por um lado importa reforçar a competitividade das empresas na sua área de actuação actual, torna-se fundamental dinamizar o sector Agro-industrial aproveitando a modernização tecnológica, e um crescente conhecimento dos mercados, com particular relevância para os subsectores de: Produtos Cárneos; Frutos e de Produtos Hortícolas; Produção de óleos e gorduras animais e vegetais; e Bebidas.

Fundamental para o desenvolvimento deste sector será adequação dos produtos a novos mercados ou a segmentos de mercado, sendo igualmente necessária, para que a penetração dos produtos seja bem-sucedida, a definição de uma política global de comunicação em que todas as suas componentes – produto, preço, distribuição, marketing, força de vendas e relações públicas – se orientem para a satisfação e fidelização do cliente.

Considerando a situação e o contexto descrito anteriormente, a estratégia de desenvolvimento regional do sector Agro-industrial a prosseguir nos próximos anos possui dois níveis de objectivos que o Cluster se propõe alcançar. Num primeiro nível

são definidos os objectivos específicos relacionados com o contexto do sector agro-industrial onde o Cluster se insere, nomeadamente:

- i. Reforçar a competitividade económica das actividades e fileiras produtivas agro-pecuárias salvaguardando os valores ambientais e a coesão económica e social;
- ii. Incentivar a multifuncionalidade das explorações agrícolas fomentando práticas agro-ambientais, turísticas, ou outras de interesse colectivo, e contribuindo assim para a sua diversificação interna e viabilidade económica;
- iii. Promover a qualidade e a inovação da produção agro-industrial com vista a obter um crescimento sustentado da produtividade e a responder eficazmente às novas exigências dos consumidores em matéria de qualidade;
- iv. Definir linhas estratégicas para o sector Agro-industrial, numa perspectiva de desenvolvimento e aproveitamento das oportunidades oferecidas no mercado nacional e internacional;

A um segundo nível são definidos os objectivos referentes à execução para o plano de acção, entre os quais:

- i. Definir de forma detalhada um programa de acções a 5 anos para as restantes actividades do projecto estruturante para o sector Agro-industrial, nas áreas de actuação relacionadas com:
 - a. Desenvolvimento de Novos Produtos;
 - b. Desenvolvimento de Tecnologias;
 - c. Desenvolvimento de Marcas;
 - d. Desenvolvimento de Mecanismos de Cooperação Regional e Sectorial.
- ii. Definir um plano de financiamento para as actividades do projecto, recorrendo a fundos próprios das instituições envolvidas, mas também dos programas disponíveis a nível nacional e europeu.

Definiu-se, assim, um cenário consolidado para o sector em torno das seguintes valências:

1. Desenvolvimento de Novos Produtos:

- a. Recuperando produtos tradicionais, adaptando-as aos processos modernos industriais, mantendo as suas características fundamentais;

b. Criando novos produtos conjugando os produtos agrícolas tradicionais e as novas preferências dos consumidores, nomeadamente ao nível da praticabilidade do consumo e das características nutricionais;

c. Fomentando a experimentação de novas culturas agrícolas, e desenvolvendo a sua utilização, ou incorporação, em novos produtos de maior valor acrescentado ou potenciadores de novos mercados. Maximizando a rentabilidade das capacidades produtivas instaladas;

2. Desenvolvimento de Tecnologias:

a. Permitindo um aumento da produção, a custos controlados, nas áreas onde as economias de escala se apresentem como essenciais;

b. Possibilitando novos processos produtivos necessários à industrialização dos novos produtos;

c. Permitindo uma produção mais económica, nomeadamente através de uma maior eficiência energética e de higienização;

d. Criando novas técnicas de embalagem e acondicionamento, essencial às estratégias de marketing que se pretendem desenvolver.

e. Desenvolvimento de novas tecnologias de conservação de produtos, de controlo de contaminantes e de eliminação de conservantes de síntese.

3. Desenvolvimento de Marcas:

a. Desenvolvendo marcas, com vista ao mercado nacional e internacional, que possibilitem a criação de uma ponte entre os produtos IGP e DOP, e os de produtos agro-industriais regionais;

b. Desenvolvendo marcas alinhadas, sob a marca “umbrella” Portugal, com vista a uma melhor internacionalização.

4. Desenvolvimento de Mecanismos de cooperação sectorial a nível nacional e internacional:

a. Criando condições, incluindo a disponibilização de ferramentas tecnológicas e a realização de eventos e acções de divulgação, para que as empresas possam facilmente aceder a conhecimento actualizado sobre competências, recursos e oportunidades de inovação, tanto a nível nacional como internacional;

b. Estabelecendo mecanismos de prospecção em rede que permitam recolher informação estratégica a nível nacional e internacional, para os novos desenvolvimentos tecnológicos e de mercado tidos como mais relevantes para a realização dos projectos e actividades da rede;

- c. Estabelecendo mecanismos de comunicação e divulgação que permitam disseminar os resultados dos projectos e das actividades a nível nacional e internacional, junto dos principais actores do Cluster;
- d. Garantindo uma estrutura de gestão profissional e envolvente, que permita aos membros da rede participar de forma activa na dinamização dos projectos e actividades do Cluster, assim como na disseminação e endogeneização absorção dos resultados dos projectos;
- e. Criando mecanismos de cooperação, no âmbito dos projectos e actividades a realizar, com empresas e instituições relevantes nos subsectores alvo de actuação a nível nacional e internacional;
- f. Garantindo o estabelecimento de mecanismos de partilha de conhecimento associados aos resultados do projecto, de forma a dinamizar a economia local, regional e nacional, beneficiando directa e indirectamente os principais actores do Cluster para o sector Agro-industrial.

Considerando o elevado nível de inovação e competitividade no sector Agro-industrial, o principal sector potencializador de empregabilidade, torna-se ainda essencial a criação de infra-estruturas e interfaces operando em canais apropriados e efectivos de comunicação entre os diferentes actores do sector Agro-industrial (o lado da produção Agro-pecuária, a indústria transformadora, ensino nas suas várias vertentes, as associações de comércio, e os consumidores, etc.).

No futuro, as áreas Agro-industriais mais progressivas, com competitividade internacional, serão apenas aquelas onde for possível criar pólos fortes, congregando e integrando um grande leque de empresas e serviços.

• **Visão Estratégica**

Dentro de 10 anos o sector Agro-industrial será reconhecido a nível nacional e internacional como um dos mais avançados no que respeita à sua capacidade de produção de bens de consumo Agro-industriais de elevada qualidade, onde se privilegia uma interacção e cooperação entre todos os agentes interessados num bom funcionamento do sector, apresentando-se como sendo o ideal para o desenvolvimento de novas tecnologias, novas empresas e novas abordagens de mercado que estejam enquadradas.

A sua **missão** passará por desenvolver o grau de colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com o sector Agro-industrial, encorajando a reestruturação competitiva do sector, assegurando dessa forma uma ampla

participação das entidades directamente relacionadas com o sector nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais, nomeadamente através da:

- § Promoção de uma rede cooperativa pró-activa transnacional, incluindo todos os actores do sector Agro-industrial;
- § Criação de laços de cooperação entre os diversos actores de várias áreas de actividade chave que se associam às necessidades das empresas do sector Agro-industrial;
- § Facilitação no acesso à informação e disseminação cruzada para as empresas do sector Agro-industrial;
- § Prospecção e apresentação das preferências e necessidades dos consumidores;
- § Identificação de novas competências que permitam trazer valor-acrescentado para o sector Agro-industrial;
- § Identificação das necessidades de formação, assim como antecipação às tendências futuras da economia pós-moderna;
- § Promoção da criação de projectos conjuntos e inovadores entre os actores envolvidos, nomeadamente projectos estruturantes de grande dimensão – Projectos Âncora;
- § Criação de uma filosofia de partilha de recursos materiais e imateriais e infra-estruturas entre as várias instituições para a difusão e endogeneização de conhecimento.

• Linhas Estratégicas

De forma a concretizar a visão e missão apresentadas, propõem-se as seguintes linhas estratégicas a atingir num período de 10 anos:

- 1) Atingir elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional;
- 2) Produzir bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado;
- 3) Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis;
- 4) Garantir uma maior cooperação dos diversos actores presentes no sector nomeadamente:

§ Entidades de I&D e Universidades/ Indústria;

§ Ligações inter-empresariais verticais (cliente-fornecedor) e horizontais (empresas complementares);

§ Consumidores/ Produtores;

- 5) Valorizar os recursos nacionais/regionais existentes, nomeadamente matérias-primas agro-pecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada;
- 6) Promover a partilha de recursos materiais através da criação de infra-estruturas úteis a todos os intervenientes;
- 7) Continuar a forte aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor;
- 8) Possibilitar o desenvolvimento integrado de outros sectores estratégicos, como o da produção agro-pecuária ou a logística;
- 9) Ligar a natureza diferenciada dos produtos com a especificidade do território.

• Modelo de Gestão e Liderança

As principais alterações introduzidas registam-se precisamente ao nível do Modelo de Gestão e Liderança, devido à necessidade de articulação com as restantes EEC aprovadas neste sector, e também devido ao facto de se terem registado algumas alterações ao nível dos associados da Associação responsável pela gestão deste projecto.

Assim, no que diz respeito à articulação com as restantes EEC, ela é já, neste momento, uma realidade consubstanciada em 3 reuniões, mas sobretudo no contacto permanente verificado entre as três estruturas para a definição das novas versões dos Programas de Acção de cada uma das EEC. Este contacto e o trabalho em conjunto, tornou possível encontrar pontos de convergência entre os Programas de Acção de cada EEC, nomeadamente nas áreas de Formação e Qualificação de Recursos Humanos, apoio à internacionalização e promoção, comunicação e dinamização, os quais deram origem à definição de projectos âncora com uma base comum e que poderão, no limite, ser desenvolvidos de forma conjunta e integrada.

Além destas áreas de colaboração, já identificadas e operacionalizadas nesta fase inicial, foram definidas outras áreas de potencial colaboração, as quais carecem de um maior trabalho de coordenação entre as 3 estruturas. Este trabalho deverá ser realizado no decorrer da implementação do Programa de Acção agora apresentado. Estas áreas dizem respeito ao desenvolvimento de projectos de I&DT e Inovação

conjuntos e à partilha do conhecimento gerado nos projectos desenvolvidos por cada EEC, promovendo uma efectiva disseminação e generalização desse conhecimento, fundamental para o aumento da competitividade das empresas do sector.

De modo a assegurar esta coordenação e interacção, foi introduzida uma alteração ao modelo de liderança da Animaforum - Associação para o Desenvolvimento da Agro-Indústria com a presença de um representante de cada uma das EEC no Conselho Estratégico da Animaforum. Além disso registamos a definição de um Plano de partilha entre as 3 estruturas com reuniões periódicas e regulares, de modo a permitir um acompanhamento permanente do trabalho realizado por cada estrutura e respectivos resultados com potencial de transferibilidade.

No que diz respeito à estrutura final de associados, registaram-se algumas alterações na sua composição relativamente à inicialmente prevista. Assim, a estrutura final dos associados da Animaforum é a seguinte:

Denominação	NIF	CAE	Concelho
Agro-Dotti - Fornecimento de Produtos e Serviços Agrícolas Lda	505030039	01130	Salvaterra de Magos
Agrolex II - Rações Lda	503418382	10912	Cartaxo
Agromais – Entrepasto Comercial Agrícola, CRL	501873872	46214	Torres Novas
Associação de Beneficiários do Rôxo	500032386	01410	Aljustrel
Bonduelle (Portugal) Agroindústria, S.A.	502240741	10931	Santarém
Caima – Indústria de Celulose, S.A.	506149960	17110	Constância
Câmara Municipal de Almeirim	501273433	84113	Almeirim
Centro Nacional de Embalagem	500960232	94995	Oeiras
Comtemp - Companhia dos Temperos Lda	504828487	10840	Entroncamento
EPC – Escola Profissional de Coruche, Lda.	504892746	85320	Coruche
Henricarnes Lda	502699175	10130	Rio Maior
Iberscal Consultores Lda	503857963	70220	Santarém
Incopil - Indústria e Comércio de Pimentão SA	500138117	10395	Ponte de Sôr
Instituto Politécnico de Santarém / Escola Superior Agrária de Santarém	501403906	80300	Santarém

ISQ - Instituto de Soldadura e Qualidade	500140022	72190	Oeiras
José Marques Agostinho, Filhos e C.ª Lda	500158096	10840	Entroncamento
Labiagro - Laboratório Químico Agro-Alimentar e Microbiológico, Lda.	505025450	74140	Oeiras
Mendes Gonçalves SA	501277625	10840	Golegã
NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém	502280280	94110	Torres Novas
Orivárzea - Orizicultores do Ribatejo SA	503996564	46214	Salvaterra de Magos
RISA Informática Lda	501908366	72100	Alcanena
SAOV - Sociedade Agrícola Ouro Vegetal Lda.	507050630	10412	Abrantes
Scalregional - Doces e Outros Produtos Regionais do Ribatejo Lda	506320995	10393	Santarém
SILVEX - Transformadora de Plásticos SA	500249725	22220	Benavente
Sociedade Lusitana de Destilação SA	500259909	11012	Torres Novas
STI – Sistemas e Técnicas Industriais, Lda.	500754071	25620	Abrantes
Sugalidal - Indústrias de Alimentação SA	500277230	10395	Benavente
Sumol + Compal Marcas SA	505042037	11072	Almeirim
Tagusvalley - Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopólo do Vale do Tejo	506 579 344	91333	Abrantes

Além das empresas e entidades que fazem parte formalmente da Animaforum, existem outras empresas e entidades que ainda não aderiram formalmente a esta Associações, mas que têm tido e vão continuar a ter uma colaboração activa e importante no desenvolvimento do Cluster e das suas actividades.

Salientamos ainda que, apesar dos associados serem, naturalmente o público-alvo privilegiado da actuação do Cluster, não nos restringiremos a este núcleo, sendo nossa intenção desenvolver um conjunto de iniciativas que permitam reforçar substancialmente a base empresarial presente na Associação. De facto, estamos em presença de um novo conceito em Portugal, e que, como tal, gera sempre algumas resistências iniciais sobre a sua valia, as quais só poderão ser ultrapassadas através da apresentação e disseminação de resultados concretos obtidos pelo Cluster e que permitam que as empresas se apercebam dos méritos deste processo e o integrem.

Pretendemos também integrar progressivamente outros sectores relevantes para a fileira (máquinas, embalagem, frio, transporte, ...), assim como trazer para dentro deste projecto os sectores que se encontram a montante (Associações de Produtores) e a jusante (distribuição) de modo a fazer a integração da fileira.

É ainda objectivo, além da articulação com o Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial e com o Cluster Agro-Industrial do Centro que já se iniciou e que trabalharemos no sentido de aprofundar, fazer a necessária ligação a outros Pólos de Competitividade e Clusters como por exemplo o dos bens de equipamento (Produtech) e o da Saúde.

Gostaríamos, por fim, de salientar que, como poderá ser verificado no ponto seguinte, os projectos âncora delineados consubstanciam um conjunto significativo de actividades de interesse comum e colectivo, reforçando o funcionamento em rede da Associação, o que aliás pode ser também comprovado pela existência de diversas Acções Colectivas. Além disso, as próprias actividades previstas no âmbito do funcionamento e actividade regular da Animaforum terão sempre presentes e privilegiarão as iniciativas de interesse comum e colectivo que darão corpo ao funcionamento em rede que se pretende com este processo.

2. Programa de Acção

Gostaríamos de começar por referir que as linhas dominantes da Estratégia do Cluster anteriormente referidas foram geradas na vontade e interpretação cuidada das necessidades das empresas no plano do imediato, da sua sobrevivência e da sua evolução futura. Nesse sentido a estratégia do Cluster em termos operacionais e num primeiro momento, foi focalizada nos seguintes planos:

- Introdução de novas tecnologias no processo produtivo para a conservação de alimentos, no quadro da manutenção das suas características organolépticas naturais;
- Estabelecimento da relação entre o território e a especificidade das matérias-primas e produtos acabados;
- Valorização e integração dos resíduos e subprodutos da fileira com resíduos e subprodutos de outras actividades produtivas;
- Aumento da qualificação das empresas do sector na sequência das sinergias resultantes da sua integração em rede, potenciando o reforço da sua competitividade;
- Fomento do empreendedorismo, proporcionando a renovação e qualificação da base empresarial do sector.

Gostaríamos ainda de reforçar, mais uma vez, que este é um projecto que está ao serviço das empresas e com o objectivo de as apoiar e responder às suas necessidades, pelo que toda a estratégia e objectivos foram delineados numa perspectiva “bottom – up”.

O programa de acção revisto que aqui apresentamos contempla o desenvolvimento de 11 projectos âncora. Estes são projectos com um âmbito transversal e colectivo e que interessam e beneficiam a um conjunto alargado de empresas, quer as pertencentes ao cluster, quer outras empresas do sector que ainda não pertencem formalmente à Animaforum. Estes projectos âncora podem ser agrupados em 4 áreas:

1) Dinamização e gestão da parceria de implementação do Cluster

- Projecto nº1 - Dinamização e Gestão do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo

2) Projectos infra-estruturantes e de apoio à indústria do sector:

- Projecto nº 2 - CCAI – Centro de Competências para a Agricultura e Agro-Indústria;
- Projecto nº 3 – FoodTechValue - Valorização do empreendedorismo tecnológico no sector agro-industrial

3) Projectos de qualificação das empresas do sector e da sua envolvente:

- Projecto nº 4 – Formação e qualificação de recursos humanos
- Projecto nº 5 – Apoio à internacionalização das empresas do sector da Agro-Indústria;
- Projecto nº 6 – AgroCompete – Projecto integrado de fomento da competitividade das empresas da fileira agro-industrial;
- Projecto nº 7 – Marca Territorial - Promoção, comunicação e dinamização das empresas e do território.

4) Projectos de valorização tecnológica de processos ou produtos

- Projecto nº 8 – Inov.Linea - Desenvolvimento e aplicação de processos de conservação alternativos e inovadores
- Projecto nº 9 – AgroTec – Promoção da eficiência energética e eco-gestão no sector agro-industrial;
- Projecto nº 10 – Packaging - Desenvolvimento de novos conceitos de embalagem;
- Projecto nº 11 – Terras – Valorização Integrada de Resíduos.

Aproveitamos para vincar novamente que existem projectos âncora que foram delineados em conjunto com o Pólo de Competitividade e Tecnologia Agro-industrial e com o Cluster Agro-Industrial do Centro, nomeadamente o projecto nº 4 – Formação e qualificação de recursos humanos; o projecto nº 5 – Apoio à Internacionalização e o projecto nº 7 – Marca Territorial - Promoção, comunicação e dinamização dos elementos identitários e diferenciadores do sector e do território. Estes projectos acabam por surgir em mais do que um Programa de Acção dado que possuem algumas especificidades próprias tendo em conta os públicos-alvo a que se dirigem, mas possuem uma base comum e poderão, no limite, vir a ser desenvolvidos de forma integrada, ou até mesmo fundidos num único projecto.

Além dos projectos âncora com uma base de desenvolvimento comum acima referidos, existem outros projectos com preocupações comuns e desenvolvidos em

torno dos mesmos temas e em relação aos quais será possível criar amplas sinergias. São os casos dos projectos previstos para a eficiência energética e valorização de resíduos e sub-productos e os projectos no campo da I&DT em que existem particularidades e especificidades próprias que dificultam a definição de projectos comuns, mas onde é óbvio o interesse ao nível da partilha e disseminação do trabalho desenvolvido, dos resultados obtidos e do conhecimento gerado e que permita a posterior aplicação a outras empresas da mesma área, ou até mesmo a outras áreas dentro da Agro-Indústria.

Assim, em síntese os projectos âncora delineados para o Cluster Agro-Industrial do Ribatejo são os seguintes:

Designação	Investimento previsto
Dinamização e Gestão do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo	802.971,00€
CCAI – Centro de Competências para a Agricultura e Agro-Indústria	1.594.892,00€
FoodTechValue - Valorização do empreendedorismo tecnológico no sector agro-industrial	987.695,00€
Formação e qualificação de recursos humanos	214.815,00€
Apoio à internacionalização das empresas do sector da Agro-Indústria	1.030.952,00€
AgroCompete – Projecto integrado de fomento da competitividade das empresas da fileira agro-industrial	739.764,80€
Marca Territorial - Promoção, comunicação e dinamização dos elementos identitários e diferenciadores do sector e do território o	581.380,00€
Inov.Linea - Desenvolvimento e aplicação de processos de conservação alternativos e inovadores	2.060.479,00€
AgroTec – Promoção da eficiência energética e eco-gestão no sector agro-industrial	308.526,00€
Packaging - Desenvolvimento de novos conceitos de embalagem	439.000,00€
Terras – Valorização Integrada de Resíduos	1.413.862,00€
TOTAL	10.174.336,80€

Estes projectos âncora permitem todos eles responder a uma ou mais das linhas estratégicas definidas, conforme se poderá verificar na tabela seguinte, contribuindo para a concretização da estratégia global delineada e dos objectivos propostos:

Projecto Âncora	Linha(s) Estratégica(s)
Dinamização e Gestão do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo	Garantir uma maior cooperação dos diversos actores presentes no sector
CCAI – Centro de Competências para a Agricultura e Agro-Indústria	Garantir uma maior cooperação dos diversos actores presentes no sector
	Produzir bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado
	Promover a partilha de recursos materiais através da criação de infra-estruturas úteis a todos os intervenientes
	Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis
	Continuar a forte aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor
	Possibilitar o desenvolvimento integrado de outros sectores estratégicos, como o da produção agro-pecuária ou a logística.
FoodTechValue - Valorização do empreendedorismo tecnológico no sector agro-industrial	Garantir uma maior cooperação dos diversos actores presentes no sector
	Promover a partilha de recursos materiais através da criação de infra-estruturas úteis a todos os intervenientes
	Continuar a forte aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor;
	Possibilitar o desenvolvimento integrado de outros sectores estratégicos, como o da produção agro-pecuária ou a

	logística.
Formação e qualificação de recursos humanos	Produzir bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado
	Valorizar os recursos nacionais/regionais existentes, nomeadamente matérias-primas agro-pecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada
	Continuar a forte aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor
Apoio à internacionalização das empresas do sector da Agro-Indústria	Atingir elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional
AgroCompete – Projecto integrado de fomento da competitividade das empresas da fileira agro-industrial	Garantir uma maior cooperação dos diversos actores presentes no sector
	Valorizar os recursos nacionais/regionais existentes, nomeadamente matérias-primas agro-pecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada
Marca Territorial - Promoção, comunicação e dinamização dos elementos identitários e diferenciadores do sector e do território	Atingir elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional
	Valorizar os recursos nacionais/regionais existentes, nomeadamente matérias-primas agro-pecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada
	Ligar a natureza diferenciada dos produtos com a especificidade do território
Inov.Linea - Desenvolvimento e aplicação de processos de conservação alternativos e inovadores	Garantir uma maior cooperação dos diversos actores presentes no sector
	Produzir bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado
	Promover a partilha de recursos materiais através da criação de infra-estruturas úteis a todos os intervenientes
	Continuar a forte aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor
	Produzir bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado

	Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis
	Ligar a natureza diferenciada dos produtos com a especificidade do território
AgroTec – Promoção da eficiência energética e eco-gestão no sector agro-industrial	Continuar a forte aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor
	Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis
Packaging - Desenvolvimento de novos conceitos de embalagem	Continuar a forte aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor
	Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis
	Possibilitar o desenvolvimento integrado de outros sectores estratégicos, como o da produção agro-pecuária ou a logística
Terras – Valorização Integrada de Resíduos	Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis
	Continuar a forte aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, tendências do consumidor e preocupações de redução do impacto ambiental
	Possibilitar o desenvolvimento integrado de outros sectores estratégicos, como o da produção agro-pecuária ou a logística.

Apresentamos de seguida as respectivas fichas dos projectos âncora devidamente preenchidas.

3. Proposta de Enquadramento de Projectos Complementares na EEC

O referencial de enquadramento que propomos para os Projectos Complementares, está, como é natural, intimamente relacionado com a estratégia definida. Assim, os perfis de investimento que entendemos como adequados para a concretização desta estratégia para os diversos instrumentos de apoio público são os seguintes:

a) Actividades económicas abrangidas:

As actividades económicas abrangidas pela estratégia do Cluster Agro-Industrial do Ribatejo, são as que dizem respeito ao sector da agro-indústria propriamente dito, mas também sectores que se encontram a montante e a jusante, como por exemplo a prestação de serviços à agricultura, transportes, embalagens e prestação de serviços às empresas. No que diz respeito às CAE enquadráveis, propomos os seguintes:

- a) Indústria — actividades incluídas nas divisões 10, 11, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 33 da CAE;
- b) Comércio — actividades incluídas nos grupos 461, 462, 463, 466, 471, 472 da CAE;
- c) Transportes e logística — actividades incluídas nos grupos 494 e 521 da CAE;
- f) Serviços — actividades incluídas nas divisões 70 a 72 e nos grupos 016 e 773 da CAE.

No caso dos projectos conjuntos serão ainda enquadráveis entidades com o CAE 94110.

b) Âmbito territorial:

Empresas localizadas nas Regiões NUT II do Centro e Alentejo.

c) Despesas elegíveis:

Todas as tipologias de despesas previstas nas portarias dos instrumentos de financiamento aplicáveis a cada projecto;

d) Modalidades de projecto:

- Projecto individual;
- Projecto conjunto;
- Projecto de cooperação.

e) Especificações técnicas (perfil do investimento):

Ao nível das tipologias e perfis de investimento dos projectos enquadrados nesta Estratégia de Eficiência Colectiva podemos referir que, em termos gerais, pretendemos que sejam enquadrados projectos que permitam um aumento da competitividade e da qualificação das empresas do sector, ou de sectores que se encontrem a montante ou a jusante, no sentido de tornar toda a fileira mais competitiva e fomentar a sua internacionalização. Deverá ainda ser dada prioridade a projectos que induzam uma maior cooperação dos diversos actores do sector na Região:

- § Entidades de I&D e Universidades/ Indústria;
- § Ligações inter-empresariais verticais (cliente-fornecedor) e horizontais (empresas complementares);
- § Consumidores/ Produtores;

Estes projectos encontram-se segmentados em 5 grandes áreas de intervenção:

- 1) Projectos de Desenvolvimento de Novos Produtos;
- 2) Desenvolvimento de novas tecnologias;
- 3) Marketing, promoção e internacionalização;
- 4) Eficiência energética e ambiente;
- 5) Outros projectos de qualificação das empresas.

Podemos referir, apenas a título de exemplo, algumas tipologias de projectos os diversos instrumentos de financiamento e que se encaixam nos perfis de investimento pretendidos:

Projectos de I&DT

1) Projectos de Desenvolvimento de Novos Produtos:

- a. Recuperação de produtos tradicionais, adaptando-as aos processos modernos industriais, mantendo as suas características fundamentais;

- b. Criação de novos produtos conjugando os produtos agrícolas tradicionais e as novas preferências dos consumidores, nomeadamente ao nível da praticabilidade do consumo e das características nutricionais;
- c. Fomentar a experimentação de novas culturas agrícolas, e desenvolvendo a sua utilização, ou incorporação, em novos produtos de maior valor acrescentado ou potenciadores de novos mercados, maximizando a rentabilidade das capacidades produtivas instaladas;
- c. (...).

2) Desenvolvimento de novas tecnologias:

- a. Que possibilitem novos processos produtivos necessários à industrialização dos novos produtos;
- b. Permitindo uma produção mais económica, nomeadamente através de uma maior eficiência energética e de higienização;
- c. Desenvolvimento de novas técnicas de embalagem e acondicionamento, essencial às estratégias de marketing que se pretendem desenvolver;
- d. Projectos que permitam o reforço aposta na I&D do sector, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor;
- e. Desenvolvimento de novas tecnologias de conservação de produtos.
- f. (...)

3) Eficiência energética e ambiente:

- a. Projectos de identificação e valorização económica de resíduos e/ou subprodutos, de forma individual ou integrada;
- b. Projectos para desenvolver o controlo de contaminantes, eliminação de conservantes de síntese, etc.;
- e. (...)

Projectos de Qualificação e Inovação das Empresas (SI Qualificação, SI Inovação, PRODER,...)

1) Projectos de Desenvolvimento de Novos Produtos:

- a. Recuperação de produtos tradicionais, adaptando-as aos processos modernos industriais, mantendo as suas características fundamentais;

- b. Produção de bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado;
- c. Projectos de valorização dos recursos nacionais existentes, nomeadamente matérias-primas agro-pecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada;
- d. (...).

2) Desenvolvimento de novas tecnologias:

- a. Que permitam um aumento da produção, a custos controlados, nas áreas onde as economias de escala se apresentem como essenciais;
- b. Que possibilitem novos processos produtivos necessários à industrialização dos novos produtos;
- c. Desenvolvimento de novas técnicas de embalagem e acondicionamento, essencial às estratégias de marketing que se pretendem desenvolver;
- d. Projectos que permitam uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis;
- e. (...)

3) Marketing, promoção e internacionalização:

- a. Desenvolvimento de marcas, com vista ao mercado nacional e internacional, que possibilitem a criação de uma ponte entre os produtos IGP e DOP, e os de produtos agro-industriais regionais;
- b. Desenvolvimento de marcas alinhadas, sob a marca “umbrella” Portugal, com vista a uma melhor internacionalização.
- c. Acções que permitam atingir elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional;
- d. Projectos de prospecção de mercados e de fomento da internacionalização das empresas do sector;
- e. (...).

4) Eficiência energética e ambiente:

- a. Projectos de análise dos consumos energéticos das empresas do sector e implementação de medidas e equipamentos para aumento da eficiência energética e da sua competitividade;

- b. Projectos de identificação e valorização económica de resíduos e/ou subprodutos, de forma individual ou integrada;
- c. Investimentos necessários para o cumprimento de obrigações ou resolução de problemas de carácter ambiental;
- d. Projectos para desenvolver o controlo de contaminantes, eliminação de conservantes de síntese, etc.;
- e. (...)

5) Outros projectos de qualificação das empresas:

- a. Projectos de implementação de processos de certificação da qualidade, ambiental, em IDI, HACCP, etc.;
- b. Desenvolvimento e implementação de ferramentas informáticas em áreas como a rastreabilidade;
- c. Projectos de incorporação das TIC nos modelos de negócio das PME;
- d. Projectos de prospecção de mercados e internacionalização das PME;
- e. Projecto que proporcionem a melhoria das capacidades de desenvolvimento de produtos, processos e serviços, designadamente pela criação ou reforço das capacidades laboratoriais;
- f. (...).

Projectos Conjuntos / SIAC

- a. Sensibilização para a eficiência energética, adopção de novas práticas ambientais e implementação de sistemas de gestão da inovação/I&DT;
- b. Projectos de fomento do empreendedorismo e do apoio à criação de empresas de base tecnológica;
- c. Projectos de apoio às PME para a realização de auditorias tecnológicas e de inovação, auditorias energéticas e auditorias ambientais;
- d. Projectos de apoio à certificação de sistemas de gestão da qualidade e de sistemas de gestão ambiental por parte das empresas do sector;
- e. Apoio ao fomento e utilização da propriedade industrial;
- f. Sensibilização e apoio para a cooperação empresarial e processos de concentração empresarial;
- g. Apoio ao reforço da utilização das tecnologias de informação por parte das PME nos seus modelos de negócio;
- h. Sensibilização para a utilização do design como factor diferenciador e potenciador do aumento da competitividade das empresas;

- i. Projectos integrados de promoção internacional do sector e da região e de fomento da internacionalização das empresas do sector;
- j. Projectos de disponibilização de informação estratégica para as empresas do sector e vigilância tecnológica;
- j. (...)

f) Critérios específicos de aferição do mérito do projecto:

Neste momento não definimos qualquer critério específico para a aferição do mérito dos projectos, embora estejamos disponíveis para analisar esta questão com o COMPETE.